



# COINTER PDVAgro 2023

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

## CAMINHOS E DESAFIOS DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DA APROFAM

### CAMINOS Y DESAFÍOS DE LA TRANSICIÓN AGROECOLÓGICA: LA EXPERIENCIA DE APROFAM

### PATHS AND CHALLENGES OF THE AGROECOLOGICAL TRANSITION: APROFAM'S EXPERIENCE

Apresentação: Relato de Experiência

Daniela Lacerda da Silva<sup>1</sup>; Joel Mateus Junior do Nascimento<sup>2</sup>; Laurissia Eudesia Soares<sup>3</sup>; Bruna de Paiva Souza<sup>4</sup>; Joaquim Pinheiro de Araújo<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

A agricultura global foi bem-sucedida em atender a uma crescente demanda por alimentos na segunda metade do século passado, aumentando a produtividade de grãos fundamentais para a segurança alimentar, como trigo e arroz. Esse progresso resultou na redução dos preços dos alimentos e no aumento do excedente na produção, contribuindo para a diminuição da fome crônica. Os avanços científicos e tecnológicos na agricultura, incluindo melhoramento genético de plantas, uso de agroquímicos e expansão da agricultura irrigada, desempenharam um papel crucial nesse cenário (Gliessman, 2000).

Tanto em âmbito mundial, principalmente nos países mais desenvolvidos, mas também na América Latina, incluindo o Brasil, a partir dos anos de 1960, vai surgindo entre os pequenos produtores agrícolas, assim como em segmento significativo de consumidores, pesquisadores e estudantes das Ciências Agrárias, uma crescente crítica às consequências negativas e dolorosas da modernização da agricultura, principalmente nos seus aspectos sociais, ambientais e alimentares.

A crítica ao modelo agrícola vigente motiva a busca por alternativas que superem os

1 Zootecnia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [danielalacerdda11@gmail.com](mailto:danielalacerdda11@gmail.com)

2 Agronomia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [joeljmjn2014@hotmail.com](mailto:joeljmjn2014@hotmail.com)

3 Agronomia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [laurissiasoares3@gmail.com](mailto:laurissiasoares3@gmail.com)

4 Agronomia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [brunauzl@hotmail.com](mailto:brunauzl@hotmail.com)

5 Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências Agronômicas e Florestais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [joaquim\\_rm@ufersa.edu.br](mailto:joaquim_rm@ufersa.edu.br)

problemas inerentes à artificialização da agricultura, marcada por monocultivos, manipulação genética, uso intensivo de produtos químicos e mecanização. Surge assim a proposta de uma abordagem ecológica e diversificada na agricultura, visando o desenvolvimento sustentável dos agricultores tradicionais. Essa mudança busca reverter o desemprego e a dependência tecnológica e financeira, problemas impostos pelo atual modelo tecnicista (Souza, 2011).

É nesse contexto histórico de mudanças e críticas que a agricultura e o sistema agroalimentar passaram, diante do advento da Revolução Verde a partir dos anos de 1950, que se percebe a necessidade de estudar alternativas ao sistema agrícola convencional, sobretudo no âmbito da agricultura familiar camponesa do semiárido brasileiro, bem como fomentar a discussão sobre a transição agroecológica nesses ambientes.

Dessa forma, este trabalho busca analisar a experiência da Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró (Aprofam), criada há 16 anos, no Rio Grande do Norte, a fim de entender as reais dimensões do processo de transição agroecológica em suas unidades familiares, assim como, analisar e sistematizar os limites e as oportunidades de avanço do processo de transição desses agroecossistemas familiares rumo a uma agricultura de base ecológica.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Este trabalho foi realizado junto aos agricultores associados à Aprofam. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e visitas técnicas às suas unidades produtivas, bem como aos pontos de comercialização, incluindo a Feira Agroecológica de Mossoró (FAM) e a Feira Agroecológica da Ufersa (FAU), ambas situadas em Mossoró. A coleta de dados ocorreu de julho a setembro de 2023. As entrevistas seguiram um modelo semiestruturado baseado no Caderno do Plano de Manejo Orgânico (PMO) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), uma ferramenta auxiliar para os agricultores familiares agroecológicos avaliarem sua transição para a agricultura orgânica.

As feiras locais, como circuitos de comercialização de produtos agrícolas, têm sido essenciais para agricultores associados, permitindo a eliminação de intermediários prejudiciais, os atravessadores, que costumam reter uma parte significativa da renda gerada na produção. Além disso, elas se tornaram espaços de diálogo e interação entre consumidores e agricultores, facilitando a troca de experiências e criando laços afetivos que ampliam a relação consumidor-produtor. Essa venda direta ao consumidor, em comparação a outros



canais de venda, como supermercados e programas governamentais, é vista pelos agricultores como uma opção que oferece maior liquidez no pagamento pelos produtos, influenciando sua preferência por esse método de comercialização. Além do aspecto econômico, as feiras fortalecem as relações interpessoais entre os próprios agricultores, fomentando a convivência e cooperação entre eles.

A Aprofam é constituída por agricultores familiares com características socioeconômicas e produtivas diversas, porém, no que concerne aos aspectos organizativos da associação, destaca-se a distância entre as unidades produtivas dos associados como um dos principais entraves para o aprimoramento da cooperação entre os membros. Nesse sentido, os associados adotaram uma estratégia de gestão descentralizada, caracterizada pela organização dos agricultores em polos regionais, onde cada polo agrega os produtores das comunidades ou dos assentamentos em que estão inseridos sob a liderança de um dos membros daquele setor. Sendo a mão de obra é um dos principais fatores limitantes do avanço da experiência agroecológica nas unidades produtivas da Aprofam. Conforme relatado por vários 27 agricultores, há uma expressiva carência de força de trabalho para a execução de algumas atividades necessárias à condução dos agroecossistemas familiares e ao avanço da transição agroecológica desses sistemas produtivos.

Já a terra é um recurso essencial para desenvolver a autonomia na agricultura familiar. Entretanto, para os agricultores entrevistados, a escassez de terras não se configura como um problema de grande relevância. Embora haja uma considerável variação no tamanho e nas condições edáficas e hídricas das áreas produtivas entre os agricultores da associação, todos possuem acesso à terra, seja em condição de assentado da reforma agrária ou como proprietários particulares. Os agricultores apontaram três principais problemas relacionados à água: escassez durante a estiagem devido às condições climáticas típicas de regiões semiáridas, falta de infraestrutura para armazenamento como cisternas e custos associados ao bombeamento de água de poços tubulares. Alguns agricultores têm poços, mas a vazão e os custos operacionais são obstáculos para expandir suas áreas irrigadas, sugerindo a integração de painéis fotovoltaicos para mitigar custos. Quanto à salinidade da água, seu uso frequente pode deteriorar o solo, sendo uma preocupação devido à difícil reversão e alto custo de recuperação.

Contatou-se que os serviços de assistência técnica oferecidos aos agricultores da associação são insuficientes para atender plenamente às suas demandas, devido à limitação na



quantidade, qualificação e frequência das visitas dos profissionais. Há uma necessidade clara de uma assessoria técnica multidisciplinar capacitada, disponível para os agricultores, que possa apoiá-los em seus processos organizativos e produtivos de forma mais eficaz.

Em relação a práticas de manejo, o controle de pragas e doenças através de bio defensivos e técnicas de manejo cultural, especialmente rotação de culturas e cultivo consorciado. Eles produzem seus próprios bio defensivos conforme a necessidade de intervenção, dependendo do nível de infestação. Esta abordagem tem sido eficaz na redução dos danos causados pelos organismos, exceto para doenças fúngicas que afetam os tomates durante períodos chuvosos, prejudicando a produção. As práticas de manejo sustentável do solo são amplamente adotadas, incluindo rotação e consórcio de culturas para preservar a produtividade do solo e reduzir a ação de pragas, adubação verde com plantas fixadoras de nitrogênio, uso de cobertura morta com palha de carnaúba e compostos orgânicos, como húmus de minhoca, além do pousio durante a estiagem em cultivos anuais.

## CONCLUSÕES

A Aprofam se destaca como uma inovação na agricultura familiar brasileira, dando protagonismo aos agricultores agroecológicos locais. As feiras desempenham um papel crucial nesse avanço, não apenas como locais de venda, mas como espaços de diálogo entre agricultores e consumidores, fortalecendo vínculos e facilitando a troca de conhecimentos. Ao analisar as unidades familiares, percebe-se a transição para práticas agroecológicas, como o uso de bio defensivos e biofertilizantes em vez de químicos. No entanto, a reestruturação dos agroecossistemas ainda é incipiente e pouco difundida na associação, principalmente devido à escassez de mão de obra, acesso limitado à água e aversão aos riscos. A falta de água em quantidade e qualidade adequadas, especialmente devido à salinidade, é um fator significativo que restringe essa transição.

## REFERÊNCIAS

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. 654 p.

SOUZA, Luciano Ricardio de Santana. A modernização conservadora da agricultura brasileira, agricultura familiar, agroecologia e pluriatividade: diferentes óticas de entendimento e de construção do espaço rural brasileiro. **Cuad. Desarro. Rural**, Bogotá, v. 8, n. 67, p. 231-249, dez. 2011.

